

# Mãe viva

Director: NUNO BARBOSA

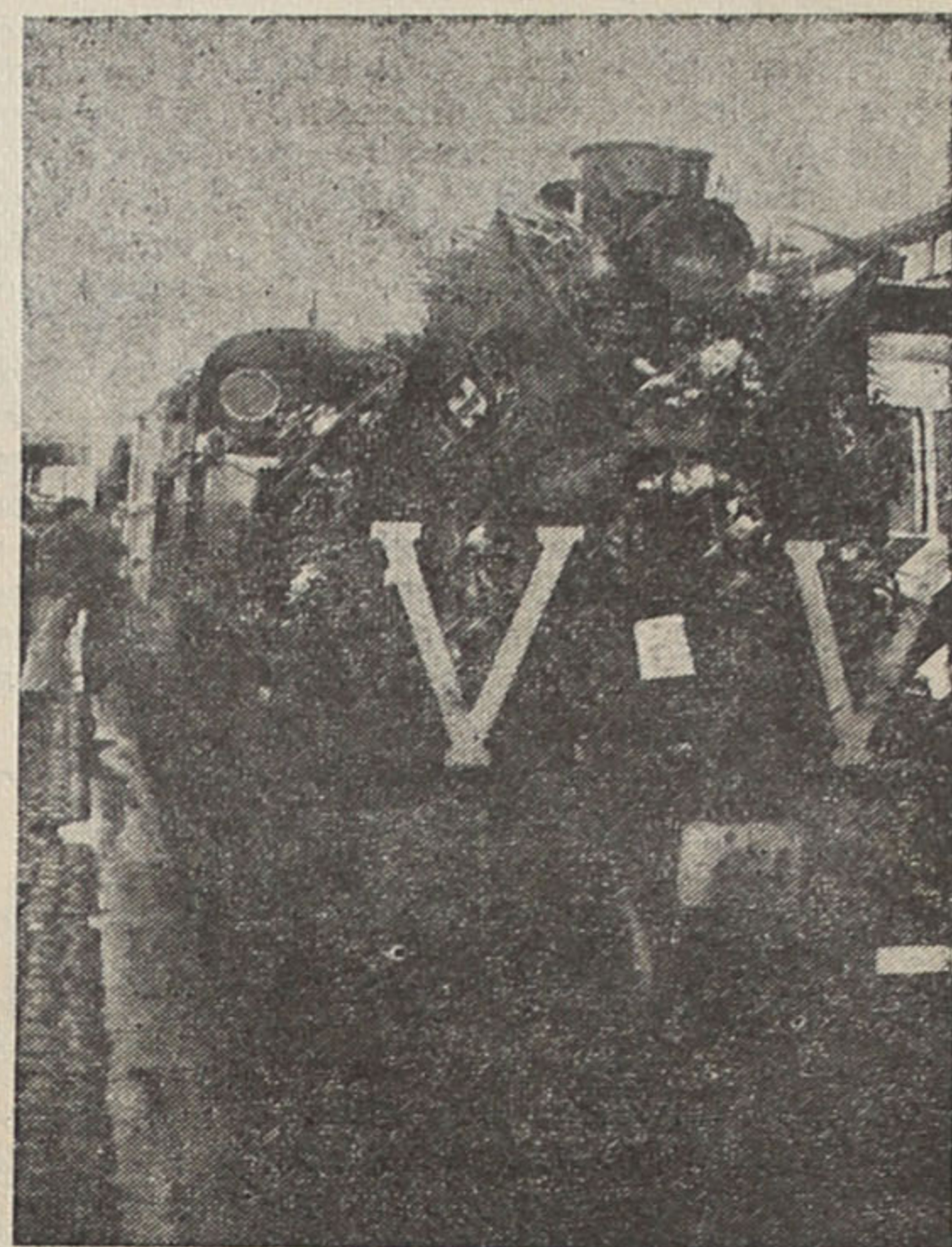
SEMANARIO

ANO VIII N.º 371 — PREÇO 15\$00 — 5/1/84

1983 EM BALANÇO

## O QUE FOI NOTÍCIA EM ESPINHO

— Leia na pág. 5



Os 75 anos do «Vouguinha»

### Reunião da Câmara:

## Aprovado Plano de Actividades para 1984

— PÁGINA 4

### Habitação em causa:



A velha Pensão Particular  
é hoje um refúgio temporário  
daqueles que não têm casa

# Um "cancro" da cidade

— ÚLTIMA PÁGINA

### S. C. E. incluído

## Federação de Andebol suspende 40 clubes

— PÁGINA 7

## Variante Espinho-Picôto continua na mesma

Se fôr verdade aquele provérbio que diz que «água mole...», vale a pena voltarmos ao assunto. Se não fôr, paciência! Poderemos, eventualmente, ser acusados de sermos repetitivos. Seremos. E sê-lo-emos sempre que foqemos, tantas vezes quantas forem necessárias, situações que podem pôr em risco vidas humanas.

— PÁGINA 3



# A GERAÇÃO DESARMADA

Aqui há uns tempos atrás ouvi no malfadado Telejornal uma frase que me ficou na memória. Disse-a um jovem estudante quando interrogado acerca dos seus projectos, e era esta: «Não há futuro».

Apesar de serem difíceis os tempos que atravessamos, e de não haver à primeira vista uma luz no fundo do túnel (ou tumba) em que nos encontramos, tal afirmação é, inegavelmente, crítica.

É-o, porque retrata o sentimento de impotência, impotência de agir, de transformar, de intervir no meio social. Confrontar-nos-íamos, assim, com a estagnação.

Por estagnação, aqui, não pretendo significar que, por exemplo, no séc. XXI continuaremos a viver como agora, materialmente não, teremos outros carros, outros tipos de veículos e sei lá que mais. Por esse lado, digamos não há «perigo». A estagnação a que me refiro

é a nível social. Com o desinteresse manifestado em relação à sociedade, não havendo actuação transformadora, as relações entre as classes permaneceriam as mesmas. E, isto pode ser considerado preocupante. Mas se, por outro lado, atendermos à dificuldade, quase impossibilidade de transformar efectivamente, no sentido mais usado de palavras, se repararmos na selvajaria que ele desencadeia e que se gera em sua resposta, para quê insistir, a menos que se queira ser cúmplice? Há, de certeza, um caminho melhor.

A juventude cansada de lutas que a frustraram, depôs as armas. Foi o Maio de 68 em França, os movimentos hippies, etc. Foram os anos 60, em que se acreditava realmente que iria haver uma mudança.

Os tempos passaram, os sorrisos e as flores foram morrendo e esses movimentos recuperados pelo sistema.

Nos anos 60 os jovens que-

riam o mundo. Nos anos 70/80 ouvimo-los dizer: «quem quer o mundo? Eu não.» Apenas querem uma coisa: que os deixem em paz.

Todos os horizontes caíram, todos os ideais foram atraiçoados. Como em Portugal: para quê continuar a lutar quando o último horizonte (25 de Abril) caiu também?

Somos os herdeiros do desalento, das lutas perdidas. Ao invés do que tentamos, somos pelo mundo transformados, pela realidade brutalizante, pelos fracassos (individuais ou colectivos). Daí a sua recusa.

A consciência dos nossos dias é uma consciência trágica: ela

só aumenta a nossa angústia. Não será então melhor o alheamento social?

Não fiquem chorando com esta ideia, porque todos nós estamos mais ou menos alheados. Acaso você, leitor, quando come o bife que a crise permite, lembra-se dos que morrem de fome? Também, o que pode você fazer?

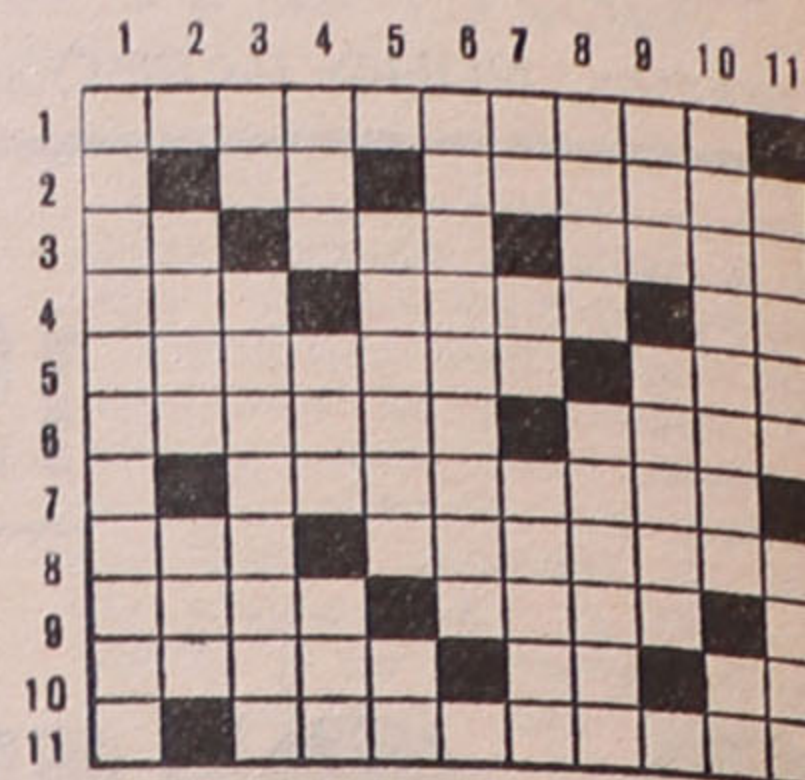
Esta sociedade está longe de ser fascinante. Os seus padrões não agradam a ninguém. Os seus valores contam-se em dinheiro. Vale a pena salvar isto? Vale a pena salvar esta horta moribunda?

Mais vale deixá-la morrer. Quando morre, cai.

C. F.



N.º 49



HORIZONTAIS

- 1 — É uma dança polaca.
- 2 — Segunda de sete; fá-lo muitas vezes a mãe ao filho.
- 3 — Conacção de preposição e artigo; não o há que sempre dure; ratai.
- 4 — A moscatel é saborosa; quem não cai nele não passa despercebido; para voltar é preciso fazê-lo primeiro.
- 5 — Estas são transparentes; a RTP espanhola.
- 6 — Isto é lograr; amor carnal.
- 7 — Os portugueses de antanho fizeram muitos.
- 8 — Para os romanos era 3; estes moram no deserto.
- 9 — Cura, colocado.
- 10 — É boato; quem o faz está sempre a aprender; está no meio de sete.
- 11 — Santificassem.

VERTICAIS

- 1 — Este é um patriota exagerado.
- 2 — Aprisco; partícula eléctrica activa.
- 3 — Acabou-se foi um que lhe deu; atulharas.
- 4 — Garcia Marquez escreveu os anos de solidão; ardem sem extremos; some.
- 5 — Este trabalha em aço; prata.
- 6 — Encontram-se muitas nos adelos.
- 7 — Assim começa a imagem; é a maior do baralho; esta domestica serpentes.
- 8 — Faço-o à porta de casa para sair ou entrar; são flores da sociedade.
- 9 — Resposta assim desagradada; não o dá quem não responde a quem pergunta.
- 10 — Este é desleal; esta remove montanhas.
- 11 — Na Argentina há os Buenos; trabalham muito.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA 48

- HORIZONTAIS: 1 — Imaginativa. 2 — Ica, opus. 3 — Conspira, UC. 4 — Olé, uva, fie. 5 — Mó, alazão. 6 — Análogias. 7 — Aurir, Ur, mo. 8 — Reaia, apar. 9 — Ágape, ice. 10 — De, emigrais. 11 — Além, soara.

- VERTICAIS: 1 — Comparada. 2 — Miolo, ue, el. 3 — Acne, arca. 4 — Gás, anagem. 5 — Pulariam. 6 — Noival, Ápis. 7 — Aprazou, ego. 8 — Tua, agra, Rá. 9 — Is, foi, piar. 10 — Ui, amacia. 11 — Ascensores.

# RASCUNHOS

Ou pelo Inverno dos solstícios, ou pelo Inverno da idade, ou porque uns serviços forçosos a tal me levaram, comecei a habituar-me a uma coisa que nunca foi meu timbre: ficar em casa depois do jantar. Durante anos e anos, acabada a sobremesa, quando havia, fumado o cigarro falsamente digestivo, aí ia eu pela porta fora, fizesse chuva ou neve, frio ou calor. Ficar em casa, é o ficas. Só por doença e pesada.

Consequência imediata desta minha pacatez nocturna é que comecei a consumir televisão em doses maciças, com telenovelas e tudo. Assim, estou totalmente por dentro das vicissitudes do pobre André Cajarana, esse coitado a quem o sadismo da programação da RTP fez passar o Natal na cadeia. E fico a perguntar-me se o Conde Baldracci e o seu amigo Doutor César não poderiam ser ministros em Portugal. E até fico também a cismar qual será a diferença, para além do calo profissional das máquinas produtivas que distancia a Globo da Edipim, que fez com que a nossa crítica dissesse cobras e lagartos a respeito das nossas lusitaníssimas Origens.

Este tal de Pai Herói é uma chachada bem ao nível daquelas gloriosas produções americanas que fizeram a delícia da minha meninice e o gozo de uma parte da minha adolescência, os filmes de episódios. Só que, em vez de grão finos endinheirados, carros de luxo, casas decoradas com gosto discutível, mulheres aparatosas, esses prediluvianos filmes de episódios só tinham cowboys sujos de pó, cavalos lazarentos, cabanas de madeira.

Filme de episódios que se prezasse tinha 24 partes, o

entrecho arrastava-se com as mais diabólicas peripécias e, quando o realizador, ou produtor, ou lá quem é que o diabo responsabilizava pela feitura da longa película, se via em palpos de aranha para continuar as muitas partes que ainda lhe faltavam para as duas dúzias, desatavam a surgir repetições. O artistinha, como o André faz com a Carina, começava a lembrar os antecedentes, e a fita lá se arrastava mais uns largos minutos.

Quando em Coimbra, no histórico Sousa Bastos, era prato forte de todas as noites de sábado uma dessas tais fitas de episódios, sempre de lotação esgotada como o S. Pedro em dia de Capas Negras. E a malita entrava em cheio na acção, avisava o artistinha de que havia um bandido atrás da porta para o agredir, depois insultava-o porque ele não dera ouvidos ao aviso, batia palmas quando o herói saía das enrascadas e vencia finalmente os inimigos sempre muito numerosos à custa de muitos murros e valentia.

E, como não há espaço para mais, fica para outra vez o relato de uma dessas sessões coimbrãs que o Pai Herói me recordou.

Carlos P. Moraes

**VENDE-SE TERRENO**

**EM SILVALDE, JUNTO AO GOLFE.**  
Contactar o  
telefone 72304

## DISCORRENDO

### "GUARDADOR DE MARGENS"

É este o nome do terceiro LP de Rui Veloso, recentemente editado.

Injustamente condenado, por certa propaganda comercial, a ser o pai de uma coisa que não existe, (o chamado rock português...), Rui Veloso soube, em «Guardador de Margens», apresentar um trabalho simultaneamente diversificado, pessoal e melhor que os dois anteriores, já que «Fora de Moda» não conseguiu satisfazer inteiramente.

A música de Rui Veloso espalha-se por muitos géneros diferentes, dos «blues» ao «rock»; apesar disso Rui Veloso é um autor de cunho próprio, com uma obra muito pessoal, onde abundam elementos originais, o

que o distingue de muitos dos músicos da sua geração. Rui Veloso fala-nos, na sua música, de um certo quotidiano. Para isso conta com a colaboração de Carlos T, um observador sagaz dos hábitos de uma sociedade que condiciona cada vez mais a vida dos seus diversos grupos. Carlos T não é o que se possa chamar um grande poeta mas os seus textos têm o mérito de ser compreendidos por todos e de dizerem coisas que as pessoas sentem, e de que é preciso falar.

«Guardador de Margens» não será, talvez, uma obra prima da música portuguesa. Contudo, é um bom trabalho que se ouve com agrado.

# FARMÁCIAS

- Quinta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
- Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
- Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
- Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
- Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
- Terça — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
- Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331

## RIFAS DA NASCENTE

RIFAS/83 — 15.ª SEMANA 30/12/83

- 273 — 20.000\$00 — Maria Augusta Oliveira Pereira
- 771 — 5.000\$00 — Guilhermina Ribeiro
- 806 — 2.000\$00 — Guilherme Antunes Neves
- 073 — 1.000\$00 — António José Ferreira Silva
- 173 — 1.000\$00 — João Henrique Jorge Silva
- 373 — 1.000\$00 — Joaquim Carapuço
- 473 — 1.000\$00 — Luís Marques
- 573 — 1.000\$00 — Jorge Catarino
- 673 — 1.000\$00 — Manuel Petiz Oliveira
- 773 — 1.000\$00 — Germano Abel Noberto
- 873 — 1.000\$00 — Norberto Guimarães Pinho
- 973 — 1.000\$00 — Carlos Augusto C. Costa Santos

Depósito Legal 2048/83

**MARÉ VIVA**

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo  
 REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa  
 REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira  
 COLABORADORES — Carlos P. Moraes  
 PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca  
 CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)  
 Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621  
 Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinha, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016 Tiragem deste número: 2000 ex.

## Atenção!

(SÓ PARA SENHORAS)  
 Precisam de arranjos de qualquer género de roupas?  
 Dirijam-se à  
**CONCHARINHA**  
 R. 18 n.º 730 - Tel. 722206  
 (Mercado Municipal)



# ESTA CIDADE

## CP PREPARA TERMINAL DE CONTENTORES

A CP está a proceder a obras junto ao campo de futebol para aí, segundo conseguimos apurar, construir um terminal de contentores. Este terminal destina-se ao abastecimento de matérias para a zona industrial da Vila da Feira e possivelmente também para o escoamento de produtos produzidos nesta região. Os contentores serão transportados por via férrea de outras áreas para Espinho, sendo aqui carregados em camiões que

os levarão até à zona referida.

Entretanto a Câmara, que desconhece a finalidade das obras da CP, mostra-se muito apreensiva quanto à hipótese de se tratar de um terminal de contentores. Imaginem os leitores o movimento de camiões a que a cidade ficará sujeita. Ainda estão bem lembrados os estragos causados na rua 2 por causa dos camiões que lá circularam em serviço para as obras de defesa da costa.

## TAXISTAS GANHAM BATALHA

Finalmente, após vários meses de espera os taxistas que têm os seus carros junto à Câmara, viram deste modo uma das suas pretensões satisfeitas. A mudança de local consumou-se.

O local que agora ocupam é de facto melhor para os taxistas, pois deixam de estar sujeitos a todas as investidas de uns quantos

energúmenos que por vezes os atormentavam de dentro do Parque João de Deus. Porém, com duas placas a sinalizarem o seu parque, os automobilistas não hesitam em ocupar o espaço destinado aos táxis, verificando-se já a caricata situação de estes profissionais não terem espaço para ocupar o lugar a que têm direito.

## MAIS UM ATROPELAMENTO

Já a semana passada noticiamos nesta secção o atropelamento de um peão na nossa cidade. Descuido para quem, peões ou condutores? Desta vez foi na rua 8 quando o carro ligeiro de Américo Domingos Monteiro atropelou o peão António Ferreira da Silva, residente em Espinho. Felizmente que de tudo não resultaria mais do que alguns ferimentos ligeiros no peão e os habituais danos materiais na viatura.

Um dia depois, a 25 do mês passado, na rua 19, cruzamento com a estrada de Anta, ocorreu um acidente de viação entre a viatura conduzida por Agostinho da Cunha Teixeira e a motorizada de Quintino Manuel Dias Duarte. Este acidente viria a causar ferimentos ligeiros na esposa deste, Luzia de Jesus Pedrosa Marques Duarte que depois de socorrida no Hospital seguiu o seu destino.

## AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E DO COMÉRCIO DA ZONA DE ESPINHO

«Informam-se todos os associados deste Sindicato e os trabalhadores de escritório e do comércio de Espinho em geral, que a Delegação Sindical sita na Rua 8 n.º 331-2.º em Espinho, até Junho de 1984, inclusivé, funcionará entre as 15 e as 20 horas nos seguintes dias: Janeiro — 12 e 26; Fevereiro — 9 e 23; Março — 8 e 22; Abril — 5 e 19; Maio — 3, 17 e 31; Junho — 14 e 28».

**JOSÉ OLIVEIRA**  
— SOLICITADOR —

ESCRITÓRIO:  
Rua 19 n.º 401 - 1.º  
Telefone 720093  
ESPINHO

**O Recanto**

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico  
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO  
Telef. 723299

## CASA PRECISA-SE

CASAL COM 2 FILHOS PRETENDE ALUGAR

CASA COM 3 ASSOALHADAS.

ASSUNTO URGENTE

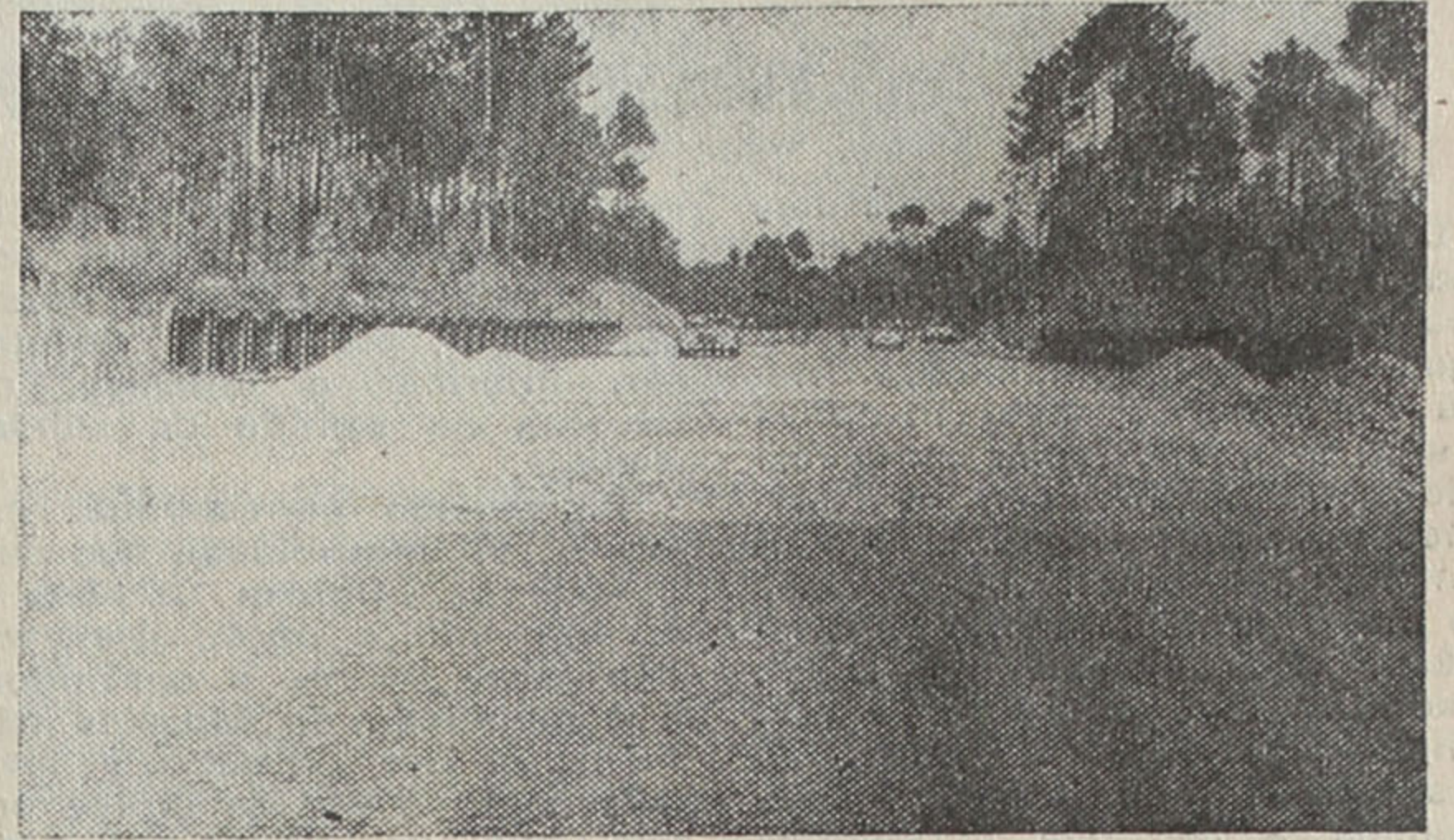
RESPOSTA PARA O APARTADO 43

## VARIANTE ESPINHO-PICOTO CONTINUA NA MESMA

Há tempos referimos nestas colunas o perigo que representa para os automobilistas (principalmente à noite) a utilização do prolongamento da rua 19, a chamada variante Espinho-Picoto. Tal via, duma utilidade que está fora de toda e qualquer discussão, tem na maioria da sua extensão um bom piso. No entanto (pobre dela!) tão pouco tempo tem de existência e ainda não lhe curaram duas enfermidades de nascença — o viaduto sobre a Auto-Estrada e a falta de marcação de linhas no pavimento.

Quanto ao primeiro caso trata-se, como já aqui referimos de uma faixa a toda a largura, à saída nascente desse viaduto que ainda não está pavimentada. Com os recentes temporais, aquilo está a transformar-se num senhor buraco, onde um qualquer condutor mais desprevenido se pode facilmente despirar, principalmente de noite.

A falta de marcação do pavimento tem os efeitos que todos nós sabemos, também prin-



A «ratoeira» lá continua. Há meses...

cipalmente de noite. Por mais potentes que sejam os faróis das viaturas que por lá circulam, há sempre dificuldades de visibilidade.

Mais uma vez, aqui fica a

nossa chamada de atenção. Esperemos que, desta vez, não nos façam «ouvidos de mercador». A bem dos muitos automobilistas que por lá, diariamente, circulam.

## Câmara vai pronunciar-se sobre o fecho da Rua 19

A Câmara de Espinho prepara-se para se pronunciar definitivamente sobre o encerramento da rua 19 ao trânsito automóvel. Decorridos que foram seis meses da apresentação da proposta do Vereador do PS, Rolando Sousa, dando início a uma discussão pública que se reduziria quase que unicamente às iniciativas desenvolvidas pelos jornais locais, a Câmara vai na próxima sessão dar a conhecer a sua decisão final sobre o assunto.

Tudo indica que o farão favoravelmente, se atendermos à esmagadora maioria de vezes que se manifestaram nesse sentido. E quando, em edição de 7/7/83, o Maré Viva deu início a esta discussão pública e 60,3% dos comerciantes se mostram favoráveis a esta medida, tínhamos logo o «sim» dos principais interessados. A maioria dos peões também se manifestaria do mesmo modo e na mesma altura. Estavam, à

partida algumas opiniões importantíssimas para se proceder ao desencadeamento da deliberação da Autarquia. Entretanto, o tempo foi passando e apenas agora o assunto vai ser falado na Câmara. Terá ainda de ser encaminhado para a Assembleia Municipal para depois se procederem aos respectivos estudos no sentido de se criarem alternativas à circulação automóvel e sobretudo ao seu estacionamento.

## JANEIRAS DO CPE:

### UMA NOITE COM MUITO FRIO

Na passada sexta-feira, vésperas do ano novo, as Janeiras do Coro Popular de Espinho, saíram mais uma vez à rua. Desta vez o trajecto era o Bairro Piscatório. Por isso mesmo e por se tratar de uma zona de pessoas que «maldrugam» o seu despertar para mais um dia de trabalho, os Janeireiros abalaram mais cedo do que o habitual.

A alegria esteve sempre presente naquela noite fria que as gentes daquela zona da cidade tornaram bastante mais quente. Mal soavam os primeiros acordes do acordeão, o rufar do bombo ou as pandeiretas, era um constante abrir de portas e janelas com os ocupantes daquelas «casinhas» a saltar para a rua. Foi a festa, a dança contagiante para os mais tímidos num permanente bater de pé, a voz que se conhece nas manhãs da cidade, «é do nosso mar» «é da vivinha» a cantar ao som da «chula». Mas também foi o silêncio quando vinha uma canção a mais nada convidava. Sentia-se que queriam participar, ver, sentir.

Os «putos», esses só queriam levar as candeias, tocar no



Cantar na rua. Um gosto sempre renovado.

bombo, no acordeão, saber isto e aquilo. Sem parar de dançar. Nas tascas, a festa continuou com quadras a preceito e sempre recebidas com um sorriso cúmplice. Nalgumas foi acontecer também o convite para os janeireiros molharem a garganta com um «copito».

A festa maior chegaria na rua 2, em frente às «casas ti-

picas» com a dança até não poder mais, era uma confusão de baile, canto e alegria e onde já não se sabia onde estavam os janeireiros, o público ou todos os clientes daquelas casas. O frio fugiu para dar lugar ao calor humano, à convivência despreocupada. O adeus chegou com tristeza. «Para o ano estaremos juntos», alguém disse.



**MOSELOS**

**Solidariedade com a América Latina**

Realizou-se nos passados dias 10 e 11 de Dezembro, no salão paroquial de Moselos, uma exposição/feira de artesanato, organizado pela Comunidade Cristã de Moselos. Esta iniciativa surge integrada numa campanha de solidariedade com a América Latina e visa fundamentalmente sensibilizar as pessoas e muito particularmente os Cristãos, nesa quadra do Natal, para a grave situação de dór, injustiça e repressão que vivem os povos de El Salvador, Guatemala e de toda a América Latina.

Esta exposição foi, na opinião dos seus organizadores, um êxito extraordinário, que ultrapassou todas as expectativas, quer na quantidade e variedade dos trabalhos expostos, feitos e oferecidos por muitos que tiveram oportunidade de expôr os seus talentos, desde as crianças até aos idosos, e sendo extraordinários o entusiasmo e a capacidade criativa de todos os que participaram e compareceram.

Para além desta iniciativa, a Comunidade Cristã de Moselos, no âmbito da solidariedade com a América Latina, divulgou recentemente um comunicado da Comissão pró-Justiça e Paz da Guatemala, denunciando a repressão e os crimes que a oligarquia política e militar utiliza para se manter no poder. Está também em colaboração com outras comunidades e grupos Cristãos a preparar uma men-

sagem de Natal, que será distribuída em larga escala, por todas as partes onde fôr possível chegar, procurando despertar, informar e organizar as pessoas no sentido da solidariedade.

Procurando corresponder assim à responsabilidade que têm quando se afirmam Cristãos e confirmando a opção preferencial pelos pobres e oprimidos, a comunidade de Moselos não deixa de ter presente a luta, sofrimento e dór de outros povos, que, um pouco por todo o mundo, vivem, sofrem e morrem... e o quanto é importante para a luta desses povos saberem-se apoiados e ligados a outros pelos laços de uma mesma esperança de libertação.

Natal é a festa da encarnação, e para os Cristãos isso é muito exigente. É o encarnar dos apelos e sofrimentos dos homens de hoje, o assumir as suas esperanças e lutas.

Em Moselos procura-se corresponder a esta exigência. Será que os Cristãos deste País entendem isto desta maneira? Será que a maioria dos padres e os bispos aceitam que os cristãos entendam e assumam o Natal nesta dimensão transformadora e revolucionária?

A interrogação fica, e a preocupação também. No entanto não surgindo cada vez mais por toda a parte sinais de uma nova forma de estar e de transformar o mundo.

**reunião da câmara**

A sessão da Câmara da passada quinta-feira teve o seu início com a leitura de um documento por parte do Presidente da edilidade. Referimos-nos ao Plano de Actividades e Orçamento para 1984, a que já nos tínhamos reportado a semana passada. Todos os vereadores dariam o seu «sim», tendo Valdemar Martins votado contra a rubrica de Electricidade. Agora, falta apenas o Plano ser discutido e aprovado na Assembleia Municipal que se reunirá no próximo dia 13.

**EDP, «ESTRAGA» A UNANIMIDADE**

O primeiro senão a este Plano de Actividades, sobre o qual Artur Bártolo insistiu mais do que uma vez que ele é da responsabilidade de toda a Câmara, viria da parte do Vereador da Cultura Valdemar Martins. Este começaria por afirmar, em relação à rubrica da electricidade que aponta para a integração na EDP como forma de se resolverem a maior parte dos problemas «eléctricos» do Concelho, que «discordo com a política que a Câmara está a adoptar em relação à EDP». Valdemar Martins entende que se pode estar a alienar todo um património à custa desta integração. As opiniões em contrário manifestaram-se de imediato para Casal Ribeiro afirmar, que, em princípio, «só haverá integração se as condições forem favoráveis». Valdemar Martins votaria contra esta rubrica.

Entretanto também poderemos adiantar que a Câmara tem tido «encontros» com elementos da EDP, e que esta exigirá o pagamento da dívida até à data da entrada de negociações. A Autarquia por outro lado não sabe o valor do património que tem neste sector e pretende usá-lo para pagamento ou congelamento da dívida à EDP. Uma coisa no entanto parece certa, a integração.

**A CULTURA E O PLANO DE ACTIVIDADES**

Esta rubrica iria suscitar mais

**APROVADO O PLANO DE ACTIVIDADES**

controvérsia. Valdemar Martins, ele outra vez a querer provar que não quer ser mais o rei da abstenção, traria para a sessão uma série de propostas.

Artur Bártolo não estaria de acordo por estas, serem propostas, vindas à última da hora, «quando o Plano já estava a ser discutido há muito tempo e havia necessidade de ele ser apresentado na Assembleia». A conversa repetir-se-ia um pouco no sentido daquilo que já se tinha passado na semana anterior e a que já fizemos referência.

Julgamos no entanto que as propostas do Vereador da Cultura tinham razão de ser, pecando apenas por não estarem fundamentadas e não surgirem na devida altura. Falava Valdemar Martins na instituição do Prémio Manuel Laranjeira, em adquirir o Palacete da Pena, em publicar e divulgar as obras dos espinhenses no campo da música e das letras, na organização de uma feira do livro, em adquirir os terrenos do Castro de Ovil e na realização do 1.º Festival de Música de Espinho. Depois de alguma discussão e um pouco por oponente se não mostrar na disposição de votar a sua rubrica no caso das suas propostas não serem incluídas, algumas delas seriam inseridas. De fora ficaram, a compra do Palacete da Pena por o Vereador Valdemar Martins ainda não ter feito quaisquer diligências nesse sentido, o Castro de Ovil por a Câmara em tempos ter deliberado nesse sentido, e a organização da feira do livro por ser «coisa» que implica consulta aos livreiros da terra. Mas alguma coisa ficou e esperamos que Valdemar Martins não se esqueça, porque Vereador do pelouro respectivo, que elas lá estão e que há necessidade de alguém as acionar.

Por outro lado, Rolando Sousa, actual vereador do Desporto viria a tocar num ponto bastante importante. Tudo isto se se concretizar uma mexida nos pelouros de acordo com o que agora a lei estipula (assunto que pensamos muito em breve abordar). Dizíamos que Rolando

Sousa manifestou-se totalmente de acordo com as iniciativas adiantadas pelo Vereador da Cultura, mas acrescentaria que «se ficar com a área da cultura a meu cargo como se espera, não posso dar concretização a estas iniciativas. A Câmara tem de me garantir a contratação de um animador cultural e um desportivo».

A discussão ainda se iria arrastar acabando o Plano de Actividades e Orçamento para 1984, por passar. Falta agora o acordo da Assembleia Municipal.

**CÂMARA PROTESTA JUNTO DO GOVERNO**

O resto da sessão trar-nos-ia ainda a aprovação por unanimidade de uma proposta do Vereador da APU, Casal Ribeiro, à qual já nos referimos em edição anterior. Apontava a proposta para que a Autarquia manifestasse ao Governo «o seu desacordo com a lei 31/83 e solicite a sua urgente revisão no sentido de não serem penalizadas as Câmaras das Zonas de Jogo». Tem este documento por base a retirada às Câmaras de 5% do imposto sobre a receita do Jogo. Valdemar Martins diria que «este governo tem seguido uma política de menos-prezo pelas Autarquias». Rolando Sousa também entenderia que aquela lei «prejudica os interesses do meu concelho e por isso voto favoravelmente». Acrescentaria ainda numa alusão às palavras do detentor do pelouro da Cultura que ele «se recusava a votar tudo o que beliscava o Governo AD».

Esteve também presente um officio da Associação 25 de Abril a dar conhecimento do programa para as comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril e a solicitar o apoio financeiro da Câmara. O assunto ficaria para estudo.

O Fundo de Turismo também informou que foram concedidas verbas consignadas à promoção turística da zona de Jogo de Espinho para diversas realizações no montante de 3 mil contos.

**V. FEIRA**

**FINALMENTE CRIADA**

**Comissão para defesa do Património**

Com sede em Fiães, formou-se recentemente a Comissão de Defesa do Património e Acção Cultural — CDPAC —, integrada na Casa do Povo do Centro da Feira. Segundo circular desta Comissão, ela tem por objectivos «dar a conhecer e velar pelo Património», bem como a realização de «diversas actividades de âmbito cultural».

Neste momento o CDPAC tem já elementos seus a fazer o levantamento de todas as capelas e «Alminhas» da Freguesia de Fiães. Podemos ainda informar e segundo ainda a mesma circular, que está já em preparação a 2.ª Exposição-Feira de Artesanato, que terá lugar de 18 a 27 de Maio de 1984.

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

**Casa ALVES RIBEIRO**

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294 ESPINHO

**Rui Abrantes**

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq. Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

**Moreira da Costa**

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

**BOUTIQUE MI**

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**ALBUQUERQUE PINHO**

**FILOMENA MAIA GOMES**

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.

Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964

4500 ESPINHO

**Casa VERMAR**

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeiradas e todos os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente

R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

**Milton Pinho**

**Glória Rodrigues**

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

**Casa MARRETA**

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos

RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO

TELEF. 720091

CLINICA GERAL

**J. Pinheiro de Moraes**

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452



1983 EM BALANÇO

# O QUE FOI NOTÍCIA EM ESPINHO

Neste tempo de balanços e de recordar do que ficou para trás, Maré Viva também se associa a todas essas vontades e faz a sua retrospectiva do que aconteceu em 1983, em Espinho.

Um balanço não necessariamente exaustivo mas que pretende tão só dar notícia do que foi notícia no ano já velho de 1983.

## JANEIRO

### NOVOS AUTARCAS SÃO INVESTIDOS NOS SEUS CARGOS

\* Maré Viva inicia o seu ano com uma mudança de testamunho. Um novo nome começa a aparecer no cabeçalho. Mudam-se as pessoas, mantêm-se os objectivos. Fazer cada vez melhor na missão de informar os seus leitores.

\* É lançada a semente para o arrelvamento do velho Avenida. O Espinho irá muito em breve, poder de frontar os seus adversários em casa.

\* Novos autarcas são investidos nos seus cargos. Vai começar mais um mandato para as Autarquias saído das últimas eleições de 12 de Dezembro de 1982. Artur Bartolo retoma a presidência. O que não se esperava acontece na Assembleia Municipal — Ferreira de Campos do PSD é eleito presidente, apesar da maioria de Esquerda.

\* Maré Viva é pioneiro, em Espinho a anunciar os seus títulos na Rádio Ponto, programa «Norte-83» de Cunha Pinto. Quarta-feira é o dia escolhido.

\* É lançado, também pelo nosso jornal, um novo suplemento. A par com o «Suplemento Desportivo», aparece o «Fim de Mês».

\* «Caiu o lavadouro do Bairro». É notícia de primeira página do nosso último jornal de Janeiro.

## FEVEREIRO

### ZITA SEABRA ESTÁ EM ESPINHO

\* Um velho conflito chega ao fim. É a informação do sector laboral. É aprovado o novo Caderno Reivindicativo na fábrica Fontes. Depois de um total de 7 dias de greve, não seguidos, trabalhadores e entidade patronal chegam a acordo.

\* Câmara autoriza a demolição do S. Pedro para aí ser construído um edifício de 5 andares.

\* Em entrevista ao Maré Viva, o dirigente sindical Eugénio Cordeiro afirma: «Em Espinho há repressão sobre os trabalhadores».

\* Em reportagem feita pelo nosso jornal, conclui-se, mesmo antes da sua entrada em funcionamento, que as instalações do ciclo serão insuficientes para o número de alunos existentes.

\* Fala-se na hipótese de vir a ser construída uma escola Primária no Complexo Habitacional da Ponte de Anta. Um dos maiores anseios da sua população ainda não concretizado.

\* Delegação Parlamentar do PCP visita Espinho. Zita Seabra, candidata por Aveiro às elei-

ções de 25 de Abril e principal defensora do projecto do seu partido para a despenalização do Aborto, desenvolve inúmeros contactos com a população local.

## MARÇO

### TRABALHADORAS DA LOPES DA CRUZ RECEBEM 6 MESES DE SALÁRIOS

\* Trabalhadoras da Lopes da Cruz recebem 6 meses de salários em atraso. É minorada assim a angústia de 148 trabalhadores que vivem os seus postos de trabalho ameaçados. Fazem inclusivamente uma «manifestação» de agradecimento a José Fonseca.

\* Maré Viva anuncia em primeira mão o encerramento da estação dos correios da Rua 19. Somos desmentidos na altura, vindo a confirmação quase no final deste ano com a mudança provisória dos correios para a rua 26.

\* O Hospital de Espinho passa a distrital. Mais tarde, Maré Viva, em entrevista a Alberto Alves, dá a conhecer que os benefícios imediatos não são nenhuns. Apenas o aumento das taxas e a mesma qualidade de serviço.

\* Artur Jorge vem a Espinho e é entrevistado pelo nosso jornal. «Se fosse presidente da FPF devia estar creio de problemas...», é o título.

\* A Câmara delibera o encerramento do velho parque de campismo, para aí serem construídos dois «courts» de Ténis. Ainda hoje não estão prontos.

## ABRIL

### ÁLVARO CUNHAL F CARLOS DO CARMO EM COMÍCIO DA APU

\* Mês de eleições para a Assembleia da República.

Espinho é visitado por algumas figuras políticas de destaque nacional. Álvaro Cunhal, num comício da APU na praça de Touros, afirma que «o país precisa de novas soluções». Elas no entanto não vieram.

\* Carlos do Carmo também está presente no mesmo comício. Maré Viva faz-lhe uma entrevista, onde o cantor afirma: «Canto para as pessoas e não contra elas».

\* As comemorações oficiais do 25 de Abril não são nenhuma na cidade. É dia de eleições e a desculpa está aí mesmo. Apesar de tudo restou-nos a satisfação de a AD ter sido também entre nós largamente derrotada.

\* A Cooperativa Nascente inicia o seu ciclo de sessões, para trabalhadores e estudantes sobre «Os Descobrimientos Portugueses e a Europa do Renascimento». São muitas sessões,

para as quais estão convidados professores das escolas de Espinho, que só terão o seu final em 10 de Junho.

## MAIO

### NASCENTE COMEMORA O SEU 7.º ANIVERSÁRIO

\* Nascente comemora o seu 7.º Aniversário. É realizado também o seu 2.º encontro de actividades para um melhor planeamento da acção a desenvolver pela nossa Cooperativa. São sete anos de trabalho cultural num concelho onde os incentivos não são muitos. Para o Maré Viva também são sete anos de informação regional.

\* É constituído o Conselho Municipal que irá ter 18 elementos. Estão representadas várias organizações e Luís Couito é eleito presidente em representação do Sporting de Espinho.

\* Realiza-se, com assinalável êxito, de 8 a 15 de Maio no Salão da Piscina, a ECOFIL — Semana do filme Ecológico — numa organização da Associação Cultural Recreativa de Espinho. A Câmara não atribui nenhum subsídio a esta realização.

## JUNHO

### ANUNCIADO O FECHO AO TRÂNSITO DA RUA 19

\* No campo do Desporto, Margarida Quarenta é eleita Atletista Espinhense do ano e Gabriela Maria, atleta nevação. Ambas são da Associação Académica de Espinho. Também neste sector o juvenil do SCE, António Natário, sagra-se Campeão Nacional dos 1500 metros obstáculos.

\* Na Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira, um grupo de professores estagiários, apresenta um levantamento Industrial e Agrícola do Concelho de Espinho. São dados a conhecer pormenores interessantes nestes dois sectores.

\* Espinho comemora 10 anos de cidade. É feriado municipal. Muitos dos seus problemas continuam mas apesar de tudo, e como diz o Maré Viva, «Espinho é uma cidade em mudança».

\* A Cooperativa Nascente realiza no dia 10, um Sarau Cultural sobre o Renascimento. O Coro Popular de Espinho apresenta o seu maravilhoso espectáculo com canções e roupas da época. Domingos de Oliveira declama versos dos Lusíadas, o Teatro Popular de Espinho apresenta um excerto da sua peça de Gil Vicente, Auto da Barca do Inferno, o Ballet da Academia de Música de Espinho traz-nos a dança e do Ponto vem um Grupo de Música Antiga.

\* É também deliberado em reunião camarária o fecho da rua 19 e aberta uma discussão pública em torno desta decisão. Maré Viva é o primeiro a abordar esta questão ao anunciar que 60.3% dos comerciantes daquela artéria estão de acordo com o seu encerramento ao trânsito.



De entre os conflitos laborais ocorridos em 83 na cidade, o caso «Lopes da Cruz» foi o mais importante.

## JULHO

### ESPINHO VENCE A «LIGUINHA» E PERMANECE NA 1.ª DIVISÃO

\* Por proposta de Rolando Sousa é deliberado em reunião da Câmara que Espinho irá ter um circuito de manutenção. A sua localização é na zona do Parque da Cidade e nunca mais se ouviu falar dele. Para quando, a sua entrada em funcionamento?

\* O Sporting de Espinho «safa-se» de descer de divisão ao vencer a «liguinha» sem derrotas, 6 jogos, foram 6 vitórias. Onde está este Sporting de Espinho?

\* Maré Viva é convidado pelo «Trevim» da Lousã para participar num encontro da Imprensa Regional. Diz-se: «Estamos para ficar».

\* A PSP de Espinho tem um novo Comandante. É o 1.º Comissário Ismael da Assunção Camelo.

## AGOSTO

### UM MÊS DE FÉRIAS

\* A Câmara fica sem os terrenos do parque de campismo de Sales, por decisão do Supremo Tribunal de Justiça que considera o despacho ministerial para a sua expropriação com vício de forma.

\* O Grupo de Estudos do Universo organiza no salão da Piscina a 3.ª Semana Astronómica. Os organizadores desta iniciativa consideram-no um êxito e trazem a Espinho algumas novidades.

\* O Maré Viva faz a sua habitual paragem de dois números. São também as nossas férias anuais.

## SETEMBRO

### DIA INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO TEM UMA SEMANA DE COMEMORAÇÕES

\* Bairro da Lomba já tem moradores. Depois de vários anos em que o impasse permaneceu, as casas pré-fabricadas do bairro da Lomba são distribuídas. Para a aceleração do processo é preciso que os habitantes da freguesia de Paramos as ocupem. A GNR é chamada para «manter a ordem».

\* O Grupo Alfa Star organiza no Casino o 2.º Conteste Mundial. São muitos e de numerosas nacionalidades os radioamadores que vêm até Espinho.

\* O Dia Internacional da Alfabetização é largamente comemorado em Espinho pela Comissão Concelhia local da Direcção Geral da Educação de Adultos. É uma semana plena de realizações a culminar todo um esforço anual. No âmbito destas iniciativas o nosso jornal anuncia que só no Bairro Piscatório existem 48,6% de Analifabetos.

## OUTUBRO

### DECIDIDO O AUMENTO DAS TARIFAS DE ENERGIA

\* Decidido pela Câmara o aumento das tarifas da electricidade. O «espectro» da EDP começa a aparecer e a interrogação é o que se adivinha. Disso mesmo nos fala o Plano de Actividades para 1984 aprovado recentemente pela Câmara.

\* A nova direcção do Espinho toma posse num acto um pouco bizarro. É o reatar das relações com a Solverde e a chegada de muitos subsídios que por certo ainda terão o seu reverso da medalha.

\* Muitos espinhenses, à semelhança de outros locais por esse país fora, vêm goradas as suas esperanças num possível emprego. O Governo decreta a suspensão (temporária, dizem eles) dos concursos públicos em duas escolas da cidade. É a crise que não perdoa a quem mais necessita.

## NOVEMBRO

### VOUGUINHA COMEMORA 75 ANOS DE VIDA

\* Câmara decide que as casas da Marinha serão para arrendamento social. Espera-se a resposta do Fundo de Fomento da Habitação que teima em fazer esperar muitas famílias que vivem em situação de verdadeiro desespero. Para quando a abertura dos concursos públicos?

\* Realiza-se a viagem histórica do Vouguinha para comemorar os 75 anos passados depois da abertura daquele troço de linha. De Espinho até Oliveira de Azeméis o Vouguinha «disse» bem alto que ele agora não pode parar, nunca mais.

\* Reacende-se a polémica à volta da prorrogação da zona de Jogo, com a Câmara a tomar uma decisão que em nada dignificava toda uma «luta» do executivo anterior.

\* Em Espinho é assaltada uma ourivesaria do centro da cidade. No fim o «balanço» é lucrativo para os larápios que entram por uma padaria vizinha e levam consigo cerca de 15 mil contos.

\* O 7.º Festival de Cinema de Animação — CINANIMA — aparece para dizer aos mais incrédulos que ainda vai durar. Os subsídios, este ano são menores e vêm atrasados. Mesmo assim o festival realiza-se e a Cooperativa Nascente é o seu organizador.

## DEZEMBRO

### AS JANEIRAS ESTÃO MAIS UMA VEZ NA RUA

\* A equipa principal do Espinho, em situação crítica na tabela classificativa, vai contar com reforços. «Aparecem» dois brasileiros e um alemão. Mais tarde também um holandês.

continua na página 6



# Habitação — um flagelo...

De um nosso leitor recebemos a seguinte carta:

É um facto o problema da habitação em Portugal, e nisso toda a gente estará de acordo...

Bastará somente lembrar que um dos principais objectivos do actual presidente da Câmara era resolver o problema da habitação.

Não imaginamos sequer quando tal flagelo será solucionado, e é de lamentar que para tal tampouco se tenha feito, a tempo do pouco que sempre se fez.

Sem querer de modo algum argumentar falsos factos, uma coisa no entanto me parece que estaria ao alcance de qualquer dirigente, mesmo na situação difícil que se vive actualmente.

Porque não vão os responsáveis, inteirar-se localmente das reais dificuldades das populações no tocante à habitação?

Parece-me que não seria tanto tempo como isso o tempo que os responsáveis pelo pelouro da habitação dispensariam ao percorrer o concelho, particularmente pelas famílias que tal visita solicitassem, e desse modo começar com o apoio moral.

às populações, o que seria um factor a favor da resolução do flagelo.

Certamente todos estarão de acordo (e como sempre os necessitados o estarão mais), de que com o conhecimento real dos problemas das populações, qualquer responsável estaria em melhores condições para o solucionar.

Quantos responsáveis «sentirão na pele» os problemas da habitação? Quantos Ministros viverão em condições sub-humanas de habitação? Quantos Secretários de Estado, presidentes de Câmaras e mais, viverão nas mesmas condições? Quantos terão sobre si a responsabilidade de uma «ordem de despejo»? Quantos deles conhecerão os reais problemas de que a habitação carece? Quantos deles estariam na disposição de trocar as suas luxuosas (?) casas pelas miseráveis «paredes ao alto» ou «bairros de lata» que por este país abundam? Certamente que em tais circunstâncias o flagelo da habitação seria rapidamente solucionado, porém, outros são os seus interesses.

Muita polémica foi levantada e muita tinta correu acerca de um tal parque de campismo que

era e depois não era, e que finalmente não sei se vai ou não ser construído. Não sei também quanto dinheiro tal obra absorveria, nem tampouco do interesse que tal tinha ou terá para a região, mas duma coisa eu tenho a certeza: é de que se levantarão 100 vezes contra um dizendo que tal verba melhor empregue seria na construção de habitações sociais.

Grandes somas foram ultimamente destinadas a um clube da cidade. Pelo muito que todos gostamos desse clube, quase todos estaríamos de acordo em que tais verbas fossem utilizadas na construção da habitação social.

É por estes e por dezenas de factos como este que o flagelo da habitação irá continuar por muito tempo sem solução.

É este o meu protesto, que certamente como muitos outros levará o caminho do esquecimento, mas não deixa porém de ser um verdadeiro protesto de quem realmente sente na pele os verdadeiros problemas da inadmissível habitação que se vive neste país.

TONI — ESPINHO

# Recados à CP

**PRIMEIRO** — Para quem viaja acidentalmente nos comboios directos de Lisboa para o Porto e tem de descer na estação de Espinho, tem que fazer um redobrado esforço para descer das carruagens que normalmente ficam para lá da passagem de nível da rua 23. Na verdade, quando as composições de tais comboios trazem logo após a máquina os vagões de transporte de automóveis aquelas carruagens ficam por vezes paradas junto à Casa de Saúde, isto porque o chefe da estação ou quem o substitui não quer andar um pouco mais uma vez que a máquina fica logo à saída do seu gabinete.

Vamos lá ter um pouco mais de compreensão pelos passageiros, que no fim de contas somos todos nós.

**SEGUNDO** — Toda a gente está lembrada das campanhas eleitorais da AD «que Deus tenha», em que o velho barracão de abrigo de passageiros deu lugar aos que agora lá se encontram.

Na altura fizeram-se os habituais comentários que

não reproduzimos aqui dado a sua extensão, mas registamos a frase que já é uma instituição nas bocas do cidadão comum «tudo isto é para a folha de serviço».

De facto, assim é. Reparos um pouco naquela obra de arte. Verificamos de imediato que um coberto azul, suportado por dois postes metálicos amarelos que dão a coloração bastante à paisagem.

Resguardos para o vento, para a chuva e outros cuja necessidade se impõe não existem do lado nascente, verificando-se coisa diferente do outro lado. Trata-se ou tratou-se de obra para encher o olho dos utentes, nada mais.

Nestes dias de Inverno e de chuva tocada pelo vento o abrigo não abriga, conforme se pode verificar por quantos ali passaram nestes dias, para os utentes não será preciso, uma vez que sentem na pele os efeitos. Já agora sugerimos que se ofereça ao inventor de tal obra de arte a estadia de uma hora nestes dias de chuva debaixo de tais abrigos.

## Município de Espinho — Edital n.º 74/83

Antur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que estão abertas inscrições durante o prazo de 30 dias para atribuição de um lote de terreno destinado a construção com o número 7, no lugar do Formil, freguesia de Silvalde, deste concelho pelo preço de 400.000\$00.

1 — Podem candidatar-se à aquisição do lote os cidadãos naturais residentes ou que trabalhem no concelho de Espinho há mais de um ano, de preferência os da freguesia de Silvalde e acerca dos quais se verifiquem os seguintes requisitos:

a) — Ser casado ou, não o sendo, ser responsável por um agregado familiar de, pelo menos, duas pessoas;

b) — Não ser proprietário de habitação ou de terreno onde ela possa ser construída, nos concelhos de Espinho, Vila Nova de Gaia, Vila da Feira e Ovar.

2 — É motivo de preferência maior número de filhos e menor rendimento «per capita».

3 — A atribuição definitiva do lote ao adquirente seleccionado será feita por sorteio.

4 — A atribuição do lote pela Câmara depende de requerimento, no qual devem constar todos os elementos que permitam uma apreciação correcta da situação económica e familiar do candidato. Com o requerimento devem ser entregues os documentos comprovativos dos requisitos referidos no n.º 1. Tratando-se de candidatos casados, apenas um dos conjugues pode requerer a atribuição do lote de terreno.

5 — O custo do lote será pago da seguinte forma:

— Dez por cento no prazo de dez dias contados da data em que o adquirente tomar conhecimento da deliberação da Câmara que autorizou a venda.

Noventa por cento a quando da celebração do contrato, que deverá ter lugar em prazo não superior a trinta dias contados igualmente, da data em que o adquirente tomar conhecimento da deliberação da Câmara que autorizou a venda.

6 — Antes da celebração do contrato deverá ser entregue na Secretaria da Câmara o conhecimento comprovativo do pagamento da sisa.

7 — Os interessados deverão sujeitar-se a todas as condições constantes do regulamento aprovado pela Assembleia Municipal, para este efeito, do qual será fornecido um exemplar a cada concorrente na data da entrega do respectivo requerimento.

8 — Todos os interessados poderão consultar na Secretaria da Câmara o regulamento referido em 7 e obter na Secretaria todos os esclarecimentos necessários.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais «Defesa de Espinho», «Espinho Vareiro» e «Maré Viva».

Espinho, 23 de Dezembro de 1983.

O Presidente da Câmara,  
Artur Pereira Bártolo

## MUNICÍPIO DE ESPINHO

### Edital n.º 73/83

Antur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que durante o prazo de 20 dias a contar da data da publicação do presente aviso, está aberto concurso público para o fornecimento de um fotocopiador para os Serviços desta Câmara.

O programa do concurso e caderno de encargos encontram-

-se patentes na Secretaria desta Câmara todos os dias úteis durante as horas normais de expediente.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais públicos e do estilo e publicados nos jornais «Defesa de Espinho», «Espinho Vareiro», «Maré Viva» e «Jornal de Notícias».

Espinho, 22 de Dezembro de 1983.

E eu, João Vicente, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente da Câmara,  
Artur Pereira Bártolo

## Balanço do ano

continuação da página 5

No fim e depois de alguma especulação ficam um dos brasileiros e o holandês.

\* Tem início a polémica à volta do Onda com o seu previsível encerramento que acaba por acontecer antes do prazo previsto por o seu explorador pedir a rescisão do contrato. Um grupo de jovens apresenta à Câmara três propostas alternativas. Espera-se o veredicto final do executivo camarário.

\* A verba reservada para o Parque de Campismo de Sales é «desviada» para a demolição do quarteirão fronteiro ao Aparthotel. São 27 mil contos que levam muita gente a pensar que Espinho não vai ter mais nenhum parque de campismo. Entretanto e sobre a possibilidade da Câmara reaver os terrenos, a Autarquia ainda não se pronunciou. Porque se espera?

\* A Cooperativa Nascente através do Coro Popular de Espinho põe mais uma vez, as Janeiras na rua. É o reviver de uma tradição que este ano leva até às gentes do concelho algumas novidades e muita alegria.

|                           |      |
|---------------------------|------|
| Renault 4 L ...           | 1977 |
| » 5 ...                   | 1976 |
| » 12 TL ...               | 1980 |
| » 5 GTL                   |      |
| 5 portas ...              | 1981 |
| Fiat 127 ...              | 1974 |
| » 131 carrinha            | 1978 |
| » Ritmo 60 ...            | 1980 |
| Porsche 912 c/ transform. |      |



**AUTOMOVEIS**

GARANTIA DE GARANTIA

RUA 20 N.º 300 — 4500 ESPINHO  
TELEF.: STAND 723899 — RESID. 723000

COMPRA-SE AUTOMÓVEIS  
NÃO ACIDENTADOS

**Maré Viva**  
O SEU JORNAL

«PASSE A VER MELHOR»

Não tenha dúvidas! Com candeeiros de DOMINGUES & MARTINS, passará a ver melhor em sua casa. Esta empresa possui uma vasta gama de modelos e de cores onde o vosso bom gosto encontrará plena satisfação.

FÁBRICA DE LUSTRES EM CRISTAL

**Domingues & Martins, L. da**

Rua 1 - Escolas do Engenho — ☎ 53573

MARINHA GRANDE

Saberá ouvir-vos e solucionar o vosso problema de compra de candeeiros, porque sabe combinar o Metal e o Vidro para fabricar o que o seu bom gosto exige.

**Manuel Correia da Silva**

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º  
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745  
4000 PORTO

SNACK-BAR  
MARISQUEIRA  
RESTAURANTE

**"SEREIA"**

Av. 8, 702 — ESPINHO



# AMÉLIA RIBEIRO

## "Hobby" favorito — arbitrar jogos de Andebol...

É já lugar comum dizer, actualmente, que a mulher está a «invadir» actividades que, em tempos idos, eram «feudo» absoluto do homem. No desporto, tal fenómeno tem-se também verificado; e não nos referimos a praticantes, mas nomeadamente a árbitros. Porque mulheres a praticar desporto, de há muito as há. Mas, vestidas de negro e de apito na boca, essas ainda se contam pelos dedos...

Pois cá em Espinho existe uma dessas mulheres-árbitro. Chama-se Amélia Ribeiro, arbitra jogos da Associação de Andebol do Porto e nessa Associação só tem mais uma colega. A nível nacional, muito poucas mais.

### O COMEÇO

«Foi há cerca de um ano, diz-nos a Amélia. Estive ligada ao DAC, como seccionista do sector de Infantis. Entretanto foi pedido aos clubes que indicassem nomes de pessoas interessadas em frequentar um Curso de Arbitragem, e eu fui. Agora arbitro jogos, masculinos e femininos, de todas as categorias da Associação do Porto. E já arbitrei mais de uma centena de encontros. Tenho sábados em que faço quatro!»

E a receber quanto?

«Com ou cento e cinquenta escudos acrescidos de mais

cento e vinte ou cento e cinquenta para despesas de deslocação...» De facto, não é nenhuma fortuna. Mas, quem corre por gosto...

### OS (POUCOS) PROBLEMAS

Uma mulher a arbitrar deve ter alguns problemas. Vamos a elas. Mais uma vez a palavra para Amélia Ribeiro:

«Bem... há aquelas «bocas» que a assistência sempre manda. Mas, isso, tanto faz ser mulheres como homens. «E com os próprios jogadores?» «Posso dizer que gosto mais de arbitrar encontros entre equipas masculinas do que femininas! As mulheres (nem todas) são mais indisciplinadas.»

Por falar em indisciplinada. Já expulsou muita gente?

«Expulsar, definitivamente, só um jogador por dirigir palavras impróprias ao árbitro. Expulsões

temporárias, algumas!»

As pessoas não ficam admiradas quando vêem uma mulher-árbitro entrar num recinto desportivo?

«Alguns jogadores e alguns dirigentes ficam, de facto, algo surpresos. Mas isso, geralmente acontece naqueles clubes que não têm andebol feminino. Mas tais situações já se vão vendo menos.»

Jogos «difíceis». Já os teve?

«Não! Penso que os jogos são difíceis, para um árbitro, quando a assistência e os dirigentes não colaboram. Muitas vezes, há pessoas que têm a ideia de que, quando a sua

equipa perde, a culpa é sempre do árbitro, quando, muitas vezes, não é assim.»

### O APITO FINAL

A sua ideia sobre o panorama geral da arbitragem de andebol em Portugal.

«Não se pode dizer que haja má qualidade. O que há, são jogos que podem correr melhor ou pior, por variadas razões... Mas, duma maneira geral, e por aquilo que conheço, há bom nível técnico.»

E pronto. Se o leitor pensava que em Espinho não havia mulheres-árbitro, ficou, a partir de agora, a saber que há uma — Amélia Ribeiro.

## «FÚRIA» DE FIM DE ANO

### F. P. de Andebol suspende 40 clubes!

#### — SCE INCLUÍDO

A Federação Portuguesa de Andebol resolveu terminar da pior maneira o ano de 1983. A «bronca» rebentou no final do ano, faltavam dois dias para o fim do mesmo. Num comunicado chegado às redacções dos principais meios de comunicação social, a FPA suspendia nada menos de 40 (quarenta) clubes: 9 da Divisão de Honra (entre os quais o Sporting de Espinho, o Belenenses e o Sporting), 8 da 1.ª divisão e 23 da 2.ª. Motivo alegado para tão insólita atitude — o não pagamento de algumas arbitragens e multas...

Poderão os leitores pensar que tais clubes deviam quantias astronómicas ao órgão máximo da modalidade. Nada disso! O

clube que mais deve é o Oriental (30.698\$00); o que menos deve é a Sanjoanense (8.500\$00). O Sporting de Espinho deve o «fabuloso» montante de 11.646 \$00! O total do montante das dívidas dos 40 clubes ora suspensos ascende a pouco mais de meio milhão de contos.

O que estará por detrás deste súbito ímpeto federativo? Algo deve estar. Doutro modo é de todo em todo incompreensível como 40 clubes dos três escalões principais da modalidade em Portugal se vêem assim, tão abruptamente e com tão pouco bom senso, suspensos da prática da modalidade.

Grande surpresa de fim de ano!

## VOLEIBOL

### Atletas espinhenses nos trabalhos das selecções

Decorreu durante a passada semana uma concentração de todos os atletas convocados para as selecções nacionais de seniores e juniores. Integrada no programa previamente elaborado pelos técnicos federativos, a concentração destinou-se, fundamentalmente, a dar «rodagem» a ambos os conjuntos, com vista a futuros contactos inter-

nacionais.

Saliente-se que o voleibol espinhense esteve presente. Para além do Prof. Luís Resende, seleccionador-treinador do conjunto júnior nacional, foram convocados os seguintes atletas, todos do Sporting de Espinho. Carlos Filipe, Carlos Queirós e Filipe Oliveira (seniores) e Carlos Brenha (júnior).

## Preços de Publicidade no «Maré Viva»

|  |            |
|--|------------|
| Anúncios 1/40 (aprox. 4,5x4,5 cm.)                 | 200\$00    |
| » 1/20 ( » 9x4,5 cm.)                              | 400\$00    |
| » 1/10 ( » 9x8,5 cm.)                              | 800\$00    |
| » 3/20 ( » 14,5x9 cm.)                             | 1.300\$00  |
| » 9/40 ( » 1/4 de pág.)                            | 2.000\$00  |
| » 1/2 página                                       | 4.500\$00  |
| » página   | 10.000\$00 |
| » Faixa a toda a largura da página (5 cm. de alt.) | 2.000\$00  |
| Preço à linha                                      | 17\$50     |

NOTA — Para os anúncios semanais e quinzenais nas modalidades 1/40 e 1/20, são estabelecidos os preços especiais de 180\$00 e 360\$00 respectivamente, para cada publicação, numa série mínima de dez.

Todos os preços acima indicados estão sujeitos ao acréscimo de 10% de Imposto de Selo.

## FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

## CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro  
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.  
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas  
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

## ESPOSAVELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

## BANCADA DE IMPRENSA

Não sei se conhecem um senhor locutor da RFP chamado Mário Crespo. Andava lá pelos Últimos Jornais e serviços informativos menores (haverá no Lumiar algum Maior?). Entrou para o Tele-Jornal, a fazer umas «pontinhas». Pois o Mário Crespo tem sido, ultimamente, o «pivot» do «TJ», procurando imitar (mal) o estilo muito próprio do Carlos Pinto Coelho. Melhor, incomensuravelmente melhor do que o Mário Crespo, é a imitação do Herman José no «Tal Canal»! Mas adiante:

No Tele-Jornal da passada quinta-feira, e depois de ter passado um resumo de um qualquer jogo de futebol, sai-se o Crespo com esta: «Mas, por incrível que pareça, desporto não é só futebol». Que tal esta? Mas, verdade seja dita, no Canal 1 da RTP, desporto é, quase sempre igual a Futebol! E as fugazinhas mais comuns a esta regra-quase-geral vão para desportos tão de massas como o Ténis (em primérrimo lugar), a Vela, o Golfe ou o Esquí. Nomeadamente, no «Domingo Desportivo» 99% do seu tempo de duração é futebol. Era melhor manter o nome anterior — Golo Rei. Assim não se enganava ninguém...

Mas, e não digamos só mal neste princípio de ano, existe no Canal 2 um programa-maratona dedicado ao Desporto — é o «Troféu» dos sábados à tarde, onde Orlando Dias Agudo procura, sempre, abarcar o maior número possível de modalidades desportivas. E não me venham dizer que é por dispôr de mais tempo. É, isso sim, uma questão de critério!

Pois é, Mário Crespo! Por incrível que pareça, o futebol é uma parte desse grande fenómeno a que chamamos Desporto.

## Taça da Associação de Ginástica do Norte

Realizou-se no passado dia 17 de Dezembro, no pavilhão de Gaia, uma prova de ginástica desportiva, com o fim de determinar a equipa mais representativa da época 82/83. No torneio estiveram presentes a equipa A do S. C. Espinho que viria a conquistar o 2.º lugar, e a equipa B que se classificou em 4.º lugar.

A Taça viria a ser ganha pela equipa do Sanjoanense que, a título de curiosidade, informamos ser treinada por um antigo professor da AAE.

## FONSECA TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO



# HABITAÇÃO — UM "CANCRO" DA CIDADE

## NA PONTE DE ANTA

### Retrato de casal e filha em barraco a cair

Ele chama-se Adriano Cerqueira Gomes, 24 anos, operário da construção civil. Ela, Palmira dos Reis Faria, 25 anos, capacheira. Juntamente com uma filha de 1 ano e 5 meses, «vivem» num barraco de duas divisões, ali perto da Ponte de Anta. Há três anos que lá estão. Exactamente o mesmo espaço de tempo em que andam com um único fito: sair «daquilo» o mais depressa possível. Até agora... nada!

«Quando foi dos últimos temporais não pregávamos alho à noite, com medo que o telhado nos caísse em cima! Cobri-o com plástico e pedras, mas, com o vento, elas rolavam dum lado para o outro, e ainda nos assustávamos mais!...» diz-nos Adriano Gomes. De facto, existem telhas (algumas) no pequeno telhado, cobertas por plástico. Mas... «chovendo a água entra na mesma» acrescenta Palmira Faria, com a miúda ao colo.

#### COZINHA E QUARTO — EIS UMA «CASA»!

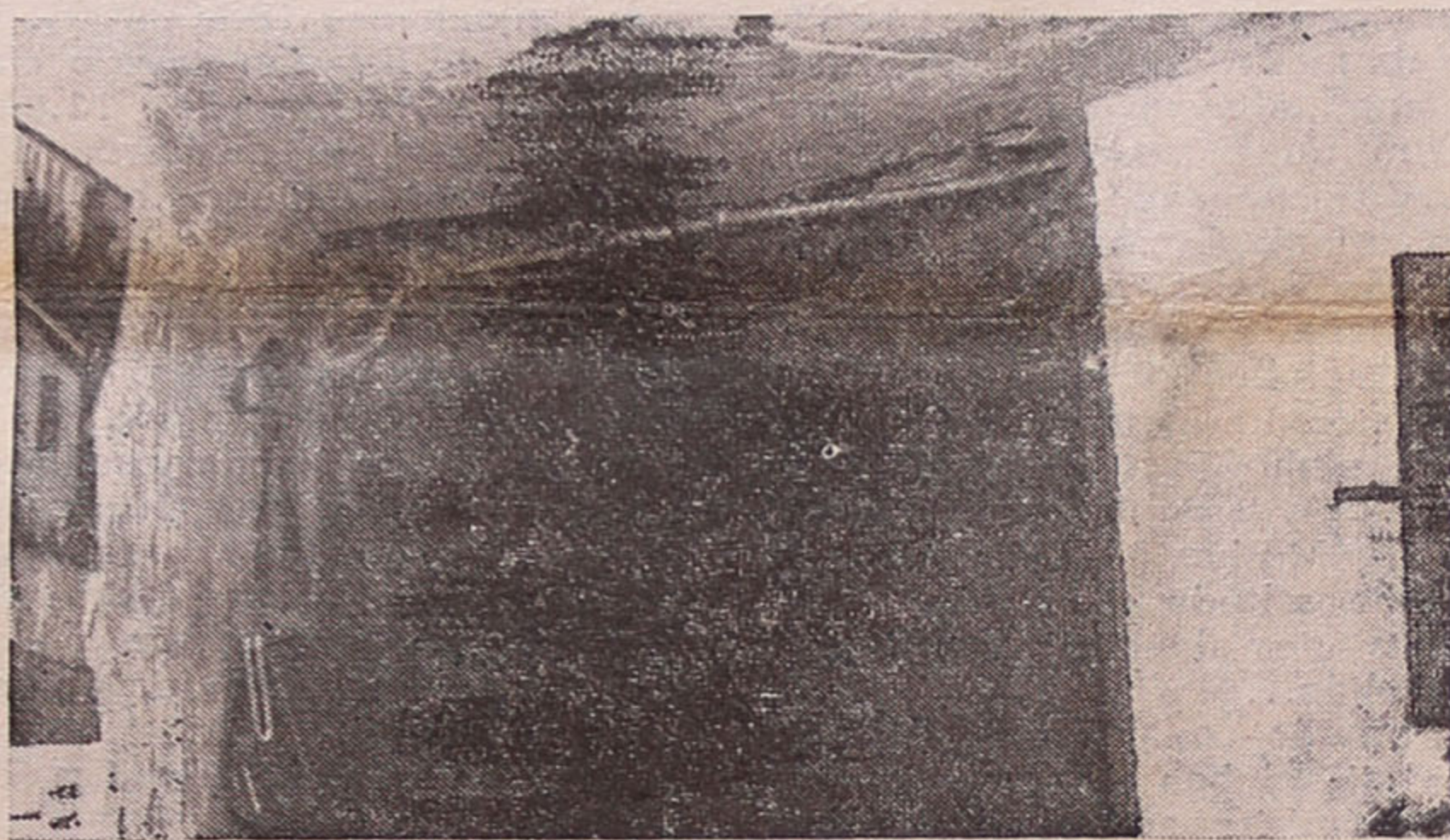
Cozinha exígua e quarto, idem, idem, dizemos. O quarto, com um guarda-fatos, a cama do casal, a da filha e uma mesa, mal deixa duas pessoas circularem conjuntamente. Por cima da cama do casal, talvez, ironicamente um quadro com uma legenda: «Deus abençoe o nosso Lar». O tecto, abaulado e com buracos por onde entra, à vontade, a chuva, é o principal motivo que levou os pais a levarem a filha para a cama deles. Se se puser a mão a qualquer das paredes, ela esbocea-se. Na parede da cozinha, totalmente empapada em água, caracóis passeavam tranquilamente, no seu «habitat» preferido. Note-se que fomos lá no final da passada semana, quando já há vários dias não chovia.

Água, não há. «Vou buscá-la a casa da senhoria» diz-nos Palmira Faria. Instalações sanitárias, nem pensar. «Fazemos as nossas necessidades em baldes, e desinfectamos com le-xívia por causa do mau-cheiro que nos perturba, e principalmente à criança», ainda Palmira.

Luz eléctrica, algumas mobf-

vive em precaríssimas condições de habitabilidade... considerando que a sua habitação não passa além de uma barraca, nas piores condições de conservação, tendo apenas uma cozinha e um quarto».

Também o Centro de Saúde de Espinho, em Declaração passada a 11 de Julho de 1983, afirmava, entre outras coisas, o seguinte: «... O referido barra-



Por buracos como este, entra chuva, frio e vento.

lias, televisão, frigorífico, fogão e... asseio, são os únicos «luxos» que cabem naquele barraco. Não se trata, portanto, de uma situação de extrema pobreza como aquela que denunciámos na reportagem que fizemos, há pouco tempo, sobre um outro casal de Anta. Este caso, o de Adriano Gomes e Palmira Faria, é um caso típico (e triste) de carência habitacional. Como reconhecem algumas entidades.

#### CENTRO DE SAÚDE E J. F. DE ANTA ESTÃO A PAR DO PROBLEMA

O casal tem batido a várias portas «oficiais» no sentido de ver resolvido o seu problema. Assim, e após visita ao local, a Junta de Freguesia emitiu um Atestado, em 11/11/82, que conclui do seguinte modo «...

co possui pé direito insuficiente e não reúne o mínimo de condições para ser habitado. Não possui instalações sanitárias. Por tal motivo e por falta de condições de habitabilidade e higiene, deve ser considerada a possibilidade de lhe ser atribuída uma habitação social».

#### VEM AÍ O CONCURSO PARA AS CASAS DA MARINHA

...é de esperar que este casal consiga finalmente uma habitação decente. Isto se não se verificarem algumas irregularidades estranhas como se passou no respeitante às casas da Ponte de Anta.

Pode ser que, então, Adriano Gomes e Palmira Faria consigam abandonar o casinhoto pelo qual pagam 1750\$00 mensais.

## PENSÃO PARTICULAR Uma das soluções para quem não tem casa

Nos tempos áureos de Espinho, foi considerada uma pensão de luxo, infrequente por todas as pessoas que escolhiam esta terra para passar as suas férias. Com o andar dos tempos foi cedendo lugar aos hotéis que a cidade viu crescer. Na segunda metade da década de 70 foi abrigo de desalojados das ex-colónias. Hoje, de casa ali encontram um quarto para viverem com as limitações que se adivinham.

Na sequência do levantamento e denúncia dos problemas da falta de habitação que a cidade e o concelho em particular têm necessidade fomos visitar a Pensão Particular, onde nos últimos anos têm passado algumas famílias que procuram abrigo para o seu agregado familiar.

Não obstante as dificuldades postas pela responsável que dirige esta casa em responder às nossas questões remetendo-nos para a sua proprietária que vive na cidade do Porto. No entanto, apercebemo-nos que este local é diferente daqueles que temos visitado. Na lavandaria, onde se encontrava a senhora que a cada pergunta por nós efectuada apenas nos dizia que «não queria criar problemas entre ela e a proprietária, uma vez que não tinha elementos disponíveis para nos elucidar».

Porém, antes de falarmos com a responsável desta casa ouvimos um casal que ali encontrou abrigo. Casal simpático que nos começou por dizer que «vivem ali desde Junho, desde que casaram. Ele natural de Espinho e ela de Resende. O ambiente é bom, não temos qualquer queixa a apontar». No entanto, tempos atrás a confusão existente criou vários problemas, entre os quais um homicídio que atempadamente tratamos nestas colunas.

Mais recentemente antes da colocação dessas pessoas em casas próprias verificou-se um incêndio em que muitas pessoas perderam muitos dos seus bens ali armazenados.

Na conversa mantida com o

jovem casal quisemos saber quanto pagavam pelo aluguer do quarto, a resposta veio seca entre o olhar atento do repórter. «Pagamos seis mil escudos por mês, sem alimentação. A alimentação sou eu que a faço. A senhora deixa-me cozinhar e as despesas são por minha conta», diz-nos a nossa interlocutora.

Esta situação é idêntica para as cerca de 20 pessoas que ali vivem actualmente e que nesta casa encontraram o abrigo necessário para começar ou continuar a viver de uma maneira razoável, na opinião dos nossos interlocutores.

Fizemos várias tentativas para encontrar a proprietária da Pensão Particular no sentido de nos dar algumas informações que julgamos importantes, mas em vão.

Com as transformações que esta zona da cidade tem sofrido ouvem-se vozes que afirmam «que esta casa em breve também desaparecerá, dando lugar a uma torre, com mais um centro comercial, provavelmente».

Quanto às famílias que ali vivem será mais uma etapa sinuosa da sua vida que terão de efectuar.

A falta de habitação na cidade, no concelho e no país é um problema velho. Por cá dizem que é prioritária a sua resolução, só que nada se vê, apenas se ouve e lê. Quando será que teremos algumas provas para que se comecem a ver obras, que não nos iludam mais em palavras bonitas.

## CONVITE

### Aos Associados e Amigos da Nascente

Convidam-se os associados e amigos da Nascente a estarem presentes no acto da tomada de posse dos Corpos Gerentes da Cooperativa, eleitos para o biénio 84/85. A pequena festa-convívio realizar-se-á no próximo sábado, dia 7, pelas 16,30 horas, nas instalações do futuro Auditório (Rua 16 n.º 1200).

O Presidente da Assembleia Geral  
Augusto Marinho da Mota

# MARÉ VIVA



Câmara Municipal de Espinho

PORTE PAGO



Na passada segunda-feira, pelas 21,30 h., realizou-se no Salão Nobre da Piscina uma Conferência de Imprensa, em que a recém-criada Federação de Futebol Popular deu a conhecer aos órgãos de informação os objectivos do Torneio de Futebol Amador, com início previsto para o próximo dia 7 de Janeiro. Este Torneio, será disputado em vários campos do Concelho — Idanha, Guetim, Esmojães e Rio Largo — movimentando cerca de 600 atletas.

Paralelamente realizar-se-á também a Taça Cidade de Espinho, oferecida pela Câmara local, e que tem a sua final marcada para 4 de Agosto.